

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Gratidão é lealdade...

De olho numa reforma ministerial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomou uma decisão. Não deixará “na chuva” aqueles que foram fiéis na “alegria e na tristeza”.

...e tem CPF

Nesse rol, estão o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Marcio Macedo, e o ministro da Secretaria de Comunicação do Planalto, Paulo Pimenta. Ainda que alguns sejam “deslocados”, não haverá abandono.

Norte x Sul

De acordo com deputados federais, a aprovação da reforma tributária protegendo os negócios na Zona Franca de Manaus vai tirar cerca de 150 mil empregos da indústria de outras regiões do Brasil — em especial, do Sudeste e do Sul.

Boicote

Alguns deputados do PP não quiseram seguir a ordem do líder da legenda na Câmara, deputado Doutor Luizinho (RJ), de marcar presença no Plenário para a votação da reforma tributária. A justificativa é que o texto ainda não atendia às demandas de setores do partido.

Os recados do mercado

Duas mensagens ficaram muito claras para deputados ligados à equipe econômica do governo ao ver o dólar nas alturas, ainda que o Banco Central (BC) tenha intervindo. A primeira é que, sozinha, a autoridade monetária não conseguirá resolver o problema do câmbio nem tranquilizar o mercado. Segundo, governo federal e Congresso terão que ajudar a sinalizar no sentido da responsabilidade fiscal.

Em tempo: quem conhece detalhadamente o ânimo dos investidores acredita que, a despeito do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), os congressistas precisam entender que o pacote proposto pelo governo federal deve ser visto como um “pisso” do que precisa ser feito. Se for desidratado, as agruras na seara econômica — leia-se dólar e juros — não vão ceder tão cedo.



CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press



Brinco perdido/ Durante a sessão de ontem, a deputada Carla Zambelli (PL-SP, foto) perdeu uma peça do brinco no plenário. Mobilizou vários funcionários para procurar o acessório, presente que recebeu de Jair Bolsonaro. A deputada Dra. Mayra Pinheiro (PL-CE) reconfortou a colega, dizendo que conhecia alguém que podia consertar o presente dado pelo ex-presidente.

Trump, Brasil e China I/ A aposta do agro é de que a capacidade de negociação do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com a China, vai refletir no Brasil.

Trump, Brasil e China II/ Se o presidente norte-americano for pragmático o suficiente para negociar commodities americanas com a China — por exemplo, milho e soja —, o Brasil terá problemas. Se Trump for para o confronto, o Brasil terá uma avenida aberta para vender seus produtos aos asiáticos.

Suspense em relação ao orçamento/ A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem votação garantida este ano. Já a Lei Orçamentária dependerá de sessão na sexta-feira, com poucos deputados e senadores em plenário.

Informe Publicitário

MANIFESTO DA INDÚSTRIA BRASILIENSE EM DEFESA DO FUNDO CONSTITUCIONAL DO DISTRITO FEDERAL

A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e seus sindicatos filiados reiteram o posicionamento em defesa da manutenção do modelo de cálculo do reajuste anual dos recursos destinados ao Fundo Constitucional do Distrito Federal. Essencial para o custeio da segurança, da saúde e da educação da capital da República, esse aporte está mais uma vez sob risco de ser reduzido.

Reconhecemos a necessidade de cortes de gastos para a racionalização das despesas públicas, mas a proposta apresentada pelo governo federal (Projeto de Lei nº 4.614/2024), ao alterar a partir de 2025 a correção anual do Fundo, forçaria o governo local a desviar recursos de outras áreas para manter o funcionamento da capital da República. O repasse anual da União está previsto na Constituição justamente para compensar Brasília das despesas inerentes à condição de capital federal.

Corrigir o Fundo pelo IPCA, em vez de pela variação da receita corrente líquida da União, prejudicaria a população do Distrito Federal ao reduzir a capacidade de investimentos e de execução de políticas públicas fundamentais para tornar nossa cidade mais segura, sustentável e adequada à expansão produtiva.

A diversificação da nossa matriz econômica, impulsionada pela indústria — setor que proporcionalmente mais recolhe impostos —, é o único caminho possível para que o DF dependa cada vez menos dos cofres públicos, gerando mais riquezas e contribuindo de forma mais substancial para o crescimento do País. A realidade atual, no entanto, é que quase 40% do orçamento local é composto pelo repasse federal. Segundo a Secretaria de Economia do DF, esses recursos cairiam pela metade se a proposta fosse aprovada. Sem mais ações concretas para que Brasília tenha autonomia financeira, não é viável debater a redução do Fundo Constitucional do DF.

No ano passado, quando o Fundo também foi ameaçado no contexto do arcabouço fiscal, o governador e os parlamentares do DF se mobilizaram para defender a manutenção da base de cálculo, evitando que a alteração avançasse no Senado. Novamente, o setor industrial soma-se a essa luta, confiante de que o Congresso Nacional e o Executivo compreenderão o impacto negativo da medida sobre a crescente população que vive e que trabalha na capital da República.

FIBRA Federação das Indústrias do Distrito Federal

SINDUSCON-DF Sindicato dos Industriais de Construção Civil do Distrito Federal

SIMEB

SIAB Sindicato dos Industriais de Alimentos do Distrito Federal

SINDIGRAFDF Sindicato das Indústrias Gráficas do DF

SINDIVESTE Sindicato das Indústrias de Vestuário do Distrito Federal

SINDMAM Sindicato das Indústrias de Madeira e do Mobiliário do Distrito Federal

SINFOR Sindicato das Indústrias Fabricantes e de Reparação e Manutenção de Máquinas, Equipamentos, Componentes e Acessórios do Distrito Federal

SINDI GRACS

SindELETRO

SINDARCOM-DF Sindicato das Indústrias de Comércio, Serviços, Construção e Manutenção do Distrito Federal